

**P 001- USO COMBINADO DE CLAREAMENTO CASEIRO E DE CONSULTÓRIO EM DENTES MANCHADOS POR TETRACICLINA – CASO CLÍNICO**

JUCHEM, C. \*; FORTUNA, C. ;SAMUEL, S.; FRACARO, G.; CORREA, A. [cojuchem@portoweb.com.br](mailto:cojuchem@portoweb.com.br)

A demanda pela Odontologia estética tem crescido muito nos últimos tempos em função de alternativas não invasivas. O escurecimento dos dentes interferem de forma negativa na aparência do sorriso. Para isso, podemos lançar mão de técnicas clareadoras. Modificações na técnica preconizada por Haywood e Heymann em 1989 ocorreram em relação a concentração dos agentes clareadores a base de Peróxido de Carbamida (10 a 35%) e ao intervalo de aplicação. Há ainda o surgimento de diferentes produtos e sistemas que estão disponíveis no mercado como o Peróxido de Hidrogênio a 35%. Por essa razão, é fundamental que se investigue a etiologia do escurecimento dentário e as características dos materiais clareadores a serem utilizados. O presente trabalho tem como objetivo mostrar o uso associado de clareador caseiro e de consultório no tratamento de dentes escurecidos por tetraciclina. Apesar das limitações e dos possíveis riscos envolvidos nos procedimentos clareadores, os dentes podem ser clareados desde que respeitadas as indicações clínicas e as limitações dos materiais.

**P 003- MICRODUREZA SUPERFICIAL DE RESINAS CONDENSÁVEIS FRENTE A AÇÃO DO ÁCIDO LÁTICO E ÁGUA DESTILADA.**

CRUZ, M.K.da; KOHLRAUSCH, S.K.; TEIXEIRA, B.S.\*; MARTOS, J. [biba\\_soares@ig.com.br](mailto:biba_soares@ig.com.br)

O objetivo deste estudo foi verificar a microdureza Knoop de resinas condensáveis Solitaire2 – Heraeus/Kulzer e Surefil - Dentsply/Caulk com relação à resina composta microhíbrida Filtek Z250 - 3M/ESPE submetidas ao armazenamento em ácido lático e água destilada. Oito discos de cada material (8 mm  $\Phi$  x 2 mm) foram preparados e fotopolimerizados durante 40 segundos a 450 mW/cm<sup>2</sup> (XL 3000-3M) e polidos com lixas d'água de granulação decrescente (600 e 1200). Cada amostra foi submetida a 5 leituras de microdureza Knoop: 24h após polimerizados e 30 dias após armazenadas, utilizando microdurômetro (Durimet-E, Leitz) com carga de 50 gramas durante 30 segundos. Análise de variância ANOVA e comparações múltiplas com teste de Scheffé's ( $p < 0,05$ ) mostraram que a resina Surefil apresentou diminuição de dureza após armazenamento em ácido lático ( $p = 0,001$ ) enquanto a resina Solitaire sofreu alteração no KHN em água destilada ( $p = 0,000$ ). A resina Z250 não apresentou diferença de dureza em ácido lático ( $p = 0,932$ ) ou água destilada ( $p = 0,750$ ). Conclui-se que as resinas condensáveis apresentaram diferença de dureza em ácido lático e água destilada. A resina microhíbrida não demonstrou diferença de dureza nos meios estudados.

**P 005- DEGRADAÇÃO DE RESINAS COMPOSTAS FRENTE À AÇÃO DE DIVERSOS ÁCIDOS E ÁGUA DESTILADA**

CRUZ, M. K. da, MARTOS, J., DIEL, F. A. \*, DUQUILA, R. de C.

O objetivo deste estudo foi verificar a microdureza Knoop de 3 resinas compostas Filtek Z250 (3M Dental Products), Filtek A110 (3M Dental Products) e Charisma (Heraeus- Kulzer) submetidas ao armazenamento em ácido lático, cítrico e água destilada. Foram feitos 8 corpos-de-prova para cada material com uma matriz metálica circular e fotopolimerizados por 40 segundos. Cada corpo de prova foi submetido a 5 leituras de microdureza Knoop: 24h após polimerizados e 30 dias após imersão nas soluções, utilizando um microdurômetro com carga de 50 gramas durante 30 segundos em cada superfície. As médias de dureza obtidas foram submetidas a análise de variância ANOVA e comparações múltiplas com teste de Scheffé's ao nível de 5% de significância. Os resultados mostraram que o ácido cítrico não alterou o KHN de nenhum material enquanto o ácido lático alterou o KHN da resina Charisma e Filtek A110 e a água destilada diminuiu a dureza Knoop da resina Filtek A110. Conclui-se que a degradação química foi deletérea para os materiais Filtek A110 e Charisma.

**P 002- INFLUÊNCIA DA POLIMERIZAÇÃO ADICIONAL POR CALOR E PRESSÃO NA RESISTÊNCIA À TRAÇÃO DIAMETRAL DE UM COMPÓSITO MICROHÍBRIDO**

CAMINHA, D.I.\*; MOTA, E.G.; PIRES, L.A.G. [diegocaminha@bol.com.br](mailto:diegocaminha@bol.com.br)

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da polimerização por calor e pressão na resistência à tração diametral de uma resina composta microhíbrida. Foram confeccionados 30 amostras com as dimensões de 6 mm de diâmetro e 3 mm de espessura com o compósito FillMagic (Vigodent) em uma matriz bi-partida de Teflon. A resina foi inserida em dois incrementos iguais e fotopolimerizados por 40 s com uma unidade XL-1500 (3M) com intensidade de luz controlada acima de 400 mW/cm<sup>2</sup>. Logo após sua confecção, as amostras separadas aleatoriamente em dois grupos. O primeiro, controle, não recebeu polimerização adicional e foi mantido em estufa à 37°C por 24 horas. O segundo grupo passou por um ciclo de autoclave, 20 min. à 120°C sob 2 atm., e após foi mantido em estufa à 37°C por 24 horas. Após a armazenagem, os corpos-de-prova de ambos os grupos foram testados em máquina de ensaio universal (Pantec 501) com velocidade de carregamento de 0,5 mm/min até ocorrer a fratura. Logo em seguida, os valores obtidos em N foram convertidos para MPa e as amostras foram classificadas quanto ao tipo de fratura. Os resultados foram submetidos ao tratamento estatístico Student ao nível de significância de 5%. Os resultados (MPa) médios observados foram: controle 30,33 ( $\pm 2,73$ ) e autoclavada 34,05 ( $\pm 3,02$ ). Pode-se concluir que o método de polimerização adicional pelo meio pressão e calor aumentou de forma estatisticamente significativa a resistência à tração diametral do compósito microhíbrido FillMagic ( $p < 0,05$ ).

**P 004- RESINAS CONDENSÁVEIS X RESINAS MICROHÍBRIDAS EM DENTES POSTERIORES: REVISÃO DE LITERATURA**

CORREA, A.D.M.\*; FRACARO, G.B., JUCHEM, C.; SAMUEL, S.M.W. [alberth\\_correa@yahoo.com.br](mailto:alberth_correa@yahoo.com.br)

A demanda dos pacientes na busca de estética e o avanço dos materiais restauradores possibilitou a utilização de compósitos em dentes posteriores. Porém as resinas microhíbridas ainda apresentam limitações. Diante disto, surgiram as resinas condensáveis que pareciam apresentar um mínimo grau de contração de polimerização, além de propriedades físicas e mecânicas superiores do que as resinas microhíbridas. O presente trabalho procurou através de uma revisão da literatura esclarecer um pouco das propriedades apresentadas por estas resinas e compará-las. Segundo os autores pesquisados, a maioria das investigações demonstraram que as propriedades físicas e mecânicas das resinas condensáveis são iguais ou inferiores quando comparadas com as microhíbridas. Além disto, o problema principal não está restrito somente a contração, mas sim ao stress de contração sendo este maior no caso das condensáveis podendo ocasionar dor pós-operatório e deflexão das cúspides. Para aliviar esta força de contração surgiram as resinas "flow" que possuem melhor capacidade de adaptação nas paredes das cavidades devido ao baixo módulo de elasticidade. Sendo assim indicadas como uma camada intermediária entre o dente e a resina condensável, capazes de absorver essa força de stress de contração ligada ao compósito. Embora diversas pesquisas tenham demonstrado que os valores de stress de contração são iguais aos da microhíbrida, constatou-se que o uso desta camada intermediária não reduz o stress e que isto não influencia no selamento marginal das restaurações. Assim pode-se concluir que ambas as resinas estudadas apresentam limitações, porém as resinas micro híbridas ainda continuam sendo a melhor opção para o setor posterior.

**P 006- COMPARAÇÃO DA RESISTÊNCIA FLEXURAL DE RESINAS PMMA ATIVADAS QUIMICAMENTE E MICROONDAS**

TOGNIL, L.\*; SANTOS, C.; MOTA, E.G.; PIRES, L.A.G. [lidign@yahoo.com.br](mailto:lidign@yahoo.com.br)

O objetivo deste estudo foi comparar a resistência flexural de três pontos. O de 0,5 mm/min. Os valores obtidos em N foram convertidos em MPa baseado na especificação ISO 4049 (1988). Os valores médios obtidos foram: autopolimerizável 26,10 (+ - 2,71) e microondas 32,94 (+ - 3,83). Os valores médios foram submetidos ao teste T ( $p < 0,05$ ). A resina acrílica ativada por microondas apresentou uma resistência flexural estatisticamente superior comparado à resina autopolimerizável.